



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET  
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO  
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

HERITIER NGOMA ELONGA

**O paralelismo de dois perfis profissionais: Bacharel em Línguas Estrangeiras  
Aplicadas ao Multilinguismo na Sociedade da Informação e o do Diplomata**

Brasília

2023

HERITIER NGOMA ELONGA

**O paralelismo de dois perfis profissionais : Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo na Sociedade da Informação e o do Diplomata**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho

**Brasília/2023**

HERITIER NGOMA ELONGA

**O paralelismo de dois perfis profissionais : Bacharel em Línguas Estrangeiras  
Aplicadas ao Multilinguismo na Sociedade da Informação e o do Diplomata**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho - (orientador) - LET/IL/UnB

---

Profa. Dra. Lúcia Maria de Assunção Barbosa - 1º Membro- LET/IL/UnB

---

Prof. Dr. Virgílio Pereira de Almeida - 2º Membro - LET/IL/UnB

**Brasília-DF, 21/07/2023**

Dedico este trabalho à minha querida e amorosa mãe Marie-Josée Wembo Akake, às minhas irmãs Mayifuila e Raella Ngoma.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço a Deus; sem Ele nada poderia ser feito, porque Ele é o alfa e o ômega.

Em segundo lugar, agradeço à intercessão de toda à minha família Ngoma e Wembo, na qual sempre encontro suporte e empenho para continuar firme e conquistar os meus objetivos. Agradeço a todos os meus amigos e colegas da UnB e da UFPB.

E, por último, agradeço ao Prof. Cesário Alvim Pereira Filho, meu orientador, pela sabedoria, comprometimento e profissionalismo. E, igualmente agradeço aos professores com os quais tive a oportunidade de conviver e trabalhar durante o meu percurso na Universidade de Brasília.

## **Resumo**

Esta pesquisa se concentra em um estudo das semelhanças entre dois perfis profissionais, incluindo um bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação e um diplomata. Nossa fundamentação teórica está ancorada em (MOITA 2006), (GONÇALVES 2019), (MAGALHÃES 2020) (BASTON 2019), (FRAGA 2017). Para realizar esse trabalho, é feita uma apresentação geral do conhecimento destes dois profissionais e, em seguida, uma comparação dos pontos em comum no que se refere às habilidades profissionais e sua área de atuação. Em seguida, compara-se o perfil de um bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação com o de um Diplomata, descrevendo e mapeando e depois descrevendo cada um desses perfis, ao mesmo tempo em que se estabelece a similaridade entre os dois profissionais. O presente trabalho foi desenvolvido com base em uma abordagem qualitativa. Este trabalho monográfico se trata de uma pesquisa bibliográfica e se deu por meio de consultas a artigos científicos, dissertações, livros e teses relacionados ao tema, combinada com a pesquisa documental, por meio da consulta a leis e projetos de lei que regem o âmbito de regulamentação da carreira diplomática e a do bacharel em LEA-MSI. Os resultados indicam que a carreira do diplomata pode corresponder a uma das possíveis trajetórias profissionais para um bacharel do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, graças à sua formação acadêmica e ao perfil identificado.

**Palavras-chave:** Perfil. Carreira. Diplomata. Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

## **Résumé**

Cette recherche porte sur une étude des similitudes entre deux profils professionnels, dont d'un bachelier du cours de langues étrangères appliquées Langues étrangères appliquées dans le multilinguisme et la société de l'information et d'un diplomate. Notre fondement théorique est ancré dans (MOITA 2006), (GONÇALVES 2019), (MAGALHÃES 2020) (BASTON 2019), (FRAGA 2017). Pour la réalisation de ce travail, elle se fait en montrant un aperçu général des connaissances de deux professionnels, puis de comparer les points communs en termes de compétences professionnelles et de domaine d'action. Ensuite, comparant le profil d'un bachelier en Langues Étrangères Appliquées dans le multilinguisme et la société de l'information avec celle d'un diplomate, en décrivant et cartographiant chacun de ces profils, tout en établissant la similitude entre les deux professionnels .Le présent travail a été élaboré sur la base d'une approche qualitative. Concernant la procédure, des recherches bibliographiques ont été utilisées, à travers des articles scientifiques, des dissertations, des livres et des thèses liés au thème, allié à la recherche documentaire par la consultation des lois et des projets de loi qui régissent sur l'étendue de la réglementation de la carrière diplomatique et du bachelier en LEA-MSI. Les résultats indiquent que la carrière du diplomate peut correspondre à l'une des voies professionnelles possibles pour un bachelier du cours de Langues Étrangères Appliquées dans le multilinguisme et la société de l'information, grâce à sa formation académique et profil identifié.

**Mots-clés:** Profil. Carrière. Diplomate. Langue Étrangères Appliquées dans le multilinguisme et la société de l'information.

## **Resumen**

Esta investigación se centra en el estudio de las semejanzas entre dos perfiles profesionales, el de un licenciado en Lenguas Extranjeras Aplicadas en Multilingüismo y Sociedad de la Información y el de un diplomático. Nuestra fundamentación teórica está anclada en (MOITA 2006), (GONÇALVES 2019), (MAGALHÃES 2020) (BASTON 2019), (FRAGA 2017). Para llevar a cabo este trabajo se realiza mostrando una visión general de los conocimientos de dos profesionales, comparando a continuación los puntos comunes en cuanto a competencias profesionales y área de actuación. Luego, comparando el perfil de un Licenciado en Lenguas Extranjeras Aplicadas en multilingüismo y sociedad de la información con el de un diplomático, describiendo y mapeando cada uno de estos perfiles, a la vez que se establece la similitud entre ambos profesionales. El presente trabajo se desarrolló a partir de un enfoque cualitativo. Procedimentalmente, se utilizó la investigación bibliográfica, a través de artículos científicos, disertaciones, libros y tesis relacionadas con el tema, combinada con la investigación documental a través de la consulta de leyes y proyectos de ley que rigen el ámbito de regulación de la carrera diplomática y la licenciatura en LEA-MSI. Los resultados indican que la carrera del diplomático puede corresponder a una de las posibles trayectorias profesionales del licenciado en Lenguas Extranjeras Aplicadas en el curso de Multilingüismo y Sociedad de la Información, gracias a su formación académica y perfil identificado.

**Palabras clave:** Perfil. Carrera profesional. Diplomático. Lenguas Extranjeras Aplicadas al Multilingüismo y a la Sociedad de la Información.



## **Abstract**

This research focuses on a study of the similarities between two professional profiles, including a bachelor in Applied Foreign Languages to Multilingualism, the Information Society and a diplomat. Our theoretical foundation is anchored in (MOITA 2006), (GONÇALVES 2019), (MAGALHÃES 2020) (BASTON 2019), (FRAGA 2017). To carry out this work, a general presentation of the knowledge of these two professionals is made, furthermore a comparison of the points in common with regard to professional skills and their area of expertise. Thus, the profile of a bachelor in Applied Foreign Languages to Multilingualism and the Information Society is compared with that of a Diplomat, describing, mapping and concluding by describing each of these profiles, at the same time establishing the similarity between the two professionals. This work was developed based on a qualitative approach. This monographic work is a bibliographical research and was carried out through consultations with scientific articles, dissertations, books and theses related to the theme, combined with documentary research, through consultation with laws and bills that govern the scope of regulation of the diplomatic career and that of the BA in LEA-MSI. The results indicate that the diplomat's career can therefore correspond to one of the possible professional trajectories for a bachelor of the course of Foreign Languages Applied to Multilingualism and the Information Society, due to his academic formation and the identified profile.

**Keywords:** Profile. Career. Diplomat. Applied Foreign Languages in Multilingualism and the Information Society.

## **Na mokuse**

Bolukiluki oyo etali mingi boyekoli ya bokokani kati na ba profils professionnels mibale, bakisa mpe diplôme ya licence na cours ya minoko ya bapaya oyo esalemi na minoko mingi mpe mbokaya sango mpe ya diplomate. Moboko na biso ekangami na (MOITA 2006), (GONÇALVES 2019), (MAGALHÃES 2020) (BASTON 2019), (FRAGA 2017). Mpo na kokokisama ya mosala oyo, esalemaka na kolakisa botali ya monene ya boyebi ya bato mibale ya mayele, na nsima kokokanisa bango na oyo etali makoki ya mosala mpe esika ya misala. Na nsima, kokokanisa eteyelo ya licence na minoko ya bapaya oyo esalemi na minoko mingi mpe mboka ya sango na oyo ya diplomate, .na kolimbola mpe kosala ba cartes moko na moko ya ba makoki na bango, bokokani kati na misasla ya mayele mibale. Mosala oyo esalemi na nzela ya approche qualitative ya kosala. Na oyo etali ndenge ya kosala, bolukiluki ya bibliographie esalemaki, na nzela ya masolo ya siansi, ba essais, mikanda mpe ba thèses oyo etali motó ya likambo, esangani na bolukiluki ya mikanda na kotalaka mibeko oyo etambwisaka bonene mibeko oyo etali yango, mosala ya diplomate mpe diplôme ya licence na LEA-MSI. Ba résultats ezo lakisa que mosala ya diplomate ekoki ko kokana na moko ya ba nzela ya batu ya mayele mpo na diplôme ya licence na minoko ya bapaya oyo esalemi na minoko mingi mpe lisanga ya bato mwa makambo mosusu, ntinana yango mateya ya kelasi mpe mayele oyo emonisami.

**Maloba ya ntina:** Mayele. Mosala. Diplomate. Minoko ya bapaya oyo esalelami na minoko mingi mpe mboka ya nsango.

## **Muhtasari**

Utafiti huu unalenga katika uchunguzi wa kufanana kati ya wasifu mbili za kitaaluma, ikiwa ni pamoja na bachelor wa kozi ya lugha za kigeni inayotumika Lugha za Kigeni katika Lugha nyingi na Jumuiya ya Habari na mwanadiplomasia. Msingi wetu wa kinadharia umejikita katika (MOITA 2006), (GONÇALVES 2019), (MAGALHÃES 2020) (BASTON 2019), (FRAGA 2017). Kwa utambuzi wa kazi hii inafanywa kwa kuonyesha maelezo ya jumla ya ujuzi wa wataalamu wawili, kisha kulinganisha pointi za kawaida kwa suala la ujuzi wa kitaaluma na uwanja wa hatua. Kisha, kulinganisha wasifu wa bachelor katika Lugha za Kigeni Zilizotumika katika lugha nyingi na jamii ya habari na ile ya mwanadiplomasia, akielezea na kuchora ramani ya kila moja ya wasifu hizi, huku akianzisha kufanana kati ya wataalamu hao wawili. Kazi hii ilitengenezwa kwa msingi ya mbinu ya ubora. Kuhusu utaratibu huo, utafiti wa kibiblia ulitumika, kupitia makala za kisayansi, tasnifu, vitabu na nadharia zinazohusiana na mada hiyo, pamoja na utafiti wa maandishi kwa kushauriana na sheria na miswada inayosimamia mawanda ya udhibiti wa taaluma ya kidiplomasia na shahada ya kwanza katika LEA- MSI. Matokeo yanaonyesha kuwa kazi ya mwanadiplomasia inaweza kuendana na moja ya njia za kitaalam zinazowezezana kwa mwanafunzi wa kozi ya Lugha za Kigeni Zilizotumiwa katika lugha nyingi na jamii ya habari, shukrani kwa mafunzo yake ya kitaaluma na wasifu uliotambuliwa.

**Maneno muhimu:** Wasifu. Kazi. Mwanadiplomasia. Lugha za Kigeni Zinatumiwa katika Lugha nyingi na Jumuiya ya Habari.

## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>13</b>
<b>Justificativa</b>	<b>15</b>
<b>Fundamentação teórica</b>	<b>17</b>
<b>Metodologia</b>	<b>20</b>
Objetivo geral	20
Objetivos específicos	20
<b>Contextualização do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas</b>	<b>21</b>
<b>Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas-MSI: Conceito, Perfil e Aplicabilidade</b>	<b>24</b>
<b>Diplomacia: Conceitos e Perspectivas</b>	<b>27</b>
<b>A língua e a diplomacia</b>	<b>31</b>
O plurilinguismo: uma vantagem e um fator de integração	34
<b>Comparação de dois perfis: o do bacharel em LEA-MSI e o do diplomata</b>	<b>37</b>
<b>Considerações Finais</b>	<b>40</b>
<b>Referências Bibliográficas</b>	<b>43</b>

## Introdução

Neste estudo, vamos comparar os perfis de um bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas com ênfase ao Multilinguismo e Sociedade da Informação (LEA-MSI) e o de um diplomata. Ambas as formações têm relevância no contexto da comunicação internacional e da atuação em um mundo globalizado. O bacharel em LEA-MSI é um profissional especializado no estudo e na aplicação de línguas estrangeiras em um contexto multilíngue, levando em consideração as implicações da Sociedade da Informação. Por outro lado, o diplomata é responsável por representar seu país no exterior, promovendo relações internacionais, negociando acordos e resolvendo disputas de forma diplomática.

Neste estudo comparativo, analisaremos os aspectos-chave de cada perfil profissional, como formação acadêmica, habilidades linguísticas, conhecimento cultural, competências tecnológicas, funções e responsabilidades, além das oportunidades de carreira em cada área. O objetivo é entender as semelhanças e as diferenças entre esses dois perfis, explorando suas áreas de atuação, competências requeridas e as demandas do mercado de trabalho. Isso nos permitirá obter *insights* sobre as habilidades e os conhecimentos necessários para cada profissão, bem como a relevância de cada perfil, em diferentes contextos internacionais.

Ao realizar essa análise comparativa, buscamos identificar os pontos fortes e as características distintas de cada profissional, bem como as possíveis interseções entre os dois perfis. Isso contribuirá para uma melhor compreensão dos campos de atuação e das oportunidades profissionais relacionadas ao bacharel em LEA-MSI e ao diplomata. No decorrer deste estudo, utilizaremos publicações da área de Línguas Estrangeiras Aplicadas, Relações Internacionais e Diplomacia, que fornecerão embasamento teórico para a análise comparativa e que auxiliarão na compreensão dos perfis profissionais em questão, destacando suas principais características, habilidades e perspectivas de carreira.

Ao final desta proposta de análise, busca-se obter uma visão abrangente das similaridades e das diferenças entre o bacharel em LEA-MSI e o diplomata, contribuindo para a compreensão dessas duas áreas. Com isso, espera-se que este estudo forneça informações para estudantes, profissionais e instituições de ensino,

auxiliando futuros interessados nessas trajetórias profissionais na tomada de decisões relacionadas à escolha de carreira e desenvolvimento profissional.

## Justificativa

Minha carreira até agora tem sido focada em outra área, a da ciência exata, devido a minha formação anterior, minha primeira graduação, em Ciência da Computação Aplicada, no Instituto Superior de Informática, Programação e Análise em Kinshasa, República Democrática do Congo (ISIPA-RDC). Somente esta formação não bastava para eu concorrer ao setor diplomático. Por esta razão, busquei fazer algo na área de Humanidades, foi então quando tive a oportunidade de poder vir no Brasil e fazer outra graduação, na área de humanas, o Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), na Universidade de Brasília (UnB).

Em busca de ampliar meus conhecimentos em áreas como análise ambiental de negócios globais, procedimentos de exportação e importação, estratégia de negócios internacionais, gerenciamento da cadeia de suprimentos, gerenciamento de finanças internacionais etc, buscando maior aproximação e entendimento sobre o mundo dos negócios internacionais, durante a minha graduação no Curso de LEA-MSI, durante os dois anos da pandemia, eu fiz um curso, isto é, uma formação profissional, obtendo o certificado de *International Business Management*, curso oferecido por meio de um convênio entre duas instituições: o *Massachusetts Institute of Business* (MIB) e a Associação Brasileira de Consultoria e Assessoria em Comércio Exterior (Abracomex).

A ideia de desenvolver o tema deste TCC, ou seja, comparar os perfis de um bacharel em LEA-MSI e o de um diplomata para meu trabalho de conclusão de curso, surgiu durante meus estudos acadêmicos no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas-MSI, em que me concentrei em estudar disciplinas que me direcionariam para um campo de humanidades, mais específico para a carreira diplomática.

Como tenho o anseio de me candidatar para trabalhar como diplomata pela República Democrática do Congo (RDC), no exterior, isso me conduziu a estabelecer pontes entre cursos, isto é, buscar uma similaridade entre dois perfis profissionais, o de um diplomata e o de um bacharel em LEA-MSI, visto que este bacharelado oferece a possibilidade de se concorrer e se trabalhar como diplomata do mundo contemporâneo.

Em busca de encontrar resultados ao traçar o paralelismo de dois perfis profissionais como apontado pelo título desta reflexão acadêmica, espero que o resultado deste trabalho possa incentivar estudantes, interessados na vida acadêmica e, principalmente, na carreira diplomática que percebam no curso LEA-MSI, um meio de ingressar e trabalhar como diplomata, além dos outros campos que o curso LEA-MSI alcança, uma vez que este curso oferece abertura para outras carreiras, em sua proposta inovadora por ser um curso interdisciplinar.



## Fundamentação teórica

Na elaboração desta pesquisa contaremos com publicações da área de Línguas Estrangeiras Aplicadas, Relações Internacionais e, especificamente, da Diplomacia, para realizar um estudo comparativo de dois perfis profissionais: o de um bacharel em LEA-MSI e o de diplomata. Os trabalhos apresentados a seguir servirão como base teórica desta pesquisa. No que diz respeito a esta proposta de pesquisa, existem documentos, isto é, fontes relevantes, mas ainda em pequena quantidade. Este capítulo tem por objetivo resumir os principais trabalhos consultados para a elaboração desta pesquisa.

O TCC de Gonçalves (UFPB, 2019), intitulado "Diplomacia Brasileira: o diplomata, sua formação e as perspectivas de inserção na carreira para o egresso em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais", trata de um estudo acerca das semelhanças existentes entre o perfil do egresso do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) de instituições de ensino brasileiras e o perfil esperado do diplomata brasileiro.

A realização deste trabalho se dá através da comparação do perfil do egresso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais com alguns aspectos da carreira do diplomata, como campo de atuação e assuntos exigidos no concurso de admissão à carreira diplomática (GONÇALVES, 2019).

Outro TCC, Magalhães (2020), intitulado "O bacharel em LEA-MSI e o Gestor cultural: paralelo da práxis de dois perfis profissionais". Traça um paralelo entre o bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) e o Gestor Cultural. O artigo identificou as similaridades que os dois perfis profissionais apresentam, abrindo as possibilidades no intercâmbio entre gestão, cultura e ciberespaço.

As diversas possibilidades do gestor e produtor cultural, aliadas aos estudos e imersão do bacharel em LEA-MSI, podem criar diferentes oportunidades para que esses profissionais sejam agentes de transformação no que diz respeito à ideia de multiculturalismo e preservação da memória cultural em uma sociedade da informação. Através de uma pesquisa de bibliografia descritiva, o artigo pretende identificar as similaridades que os dois perfis profissionais apresentam, abrindo o leque de possibilidades no intercâmbio entre gestão, cultura e ciberespaço (MAGALHÃES, 2020).

O Projeto Político-Pedagógico do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI, 2010), um documento que explica o perfil de um bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo, à Sociedade da Informação e como que é qualificado para informa:

Perfil profissional: Competência intelectual e comunicativa em língua materna, três línguas estrangeiras e em técnicas destinadas à promoção do multilinguismo, particularmente no mundo digital Capacidade de assessorar, mediar e coordenar, participando do planejamento, elaboração e execução de ações que impliquem os diversos tipos de diálogo, troca e intercâmbio internacional, de natureza técnica no campo da terminologia, das tecnologias de informação e comunicação e no setor audio-visual. [sis] destacam-se as dimensões comunicação, assessoria, mediação e coordenação, que se referem ao desenvolvimento da competência comunicativa em temas técnicos, culturais e humanísticos que envolvem o uso de línguas estrangeiras. (PPC LEA-MSI/UnB, 2010, p.4-5).

Sobre a evolução da diplomacia, Moita (2006) em suas publicações discorre, de modo detalhado, desde a época em que o diplomata era apenas uma representação pessoal do soberano, marcada pelo sincretismo, cuja representação era mais frequente para as elites, e que depois passa para a era de uma diplomacia bilateral, até à era multilateral, cuja sociedade multiplica nos processos transnacionais, uma diplomacia que já não se ocupa apenas da política entre os Estados, mas que se interessa por uma gestão global de múltiplas faces.

Por seu lado, a agenda do trabalho diplomático também se alarga substancialmente. Para além das tradicionais funções dominadas pelos assuntos políticos bilaterais, as relações exteriores abrem-se aos mais diversos domínios e integram mesmo as chamadas questões globais, por imposição das próprias dinâmicas objetivas. Pouco a pouco, ganha corpo uma nova diplomacia, uma diplomacia cujos agentes já não são apenas os embaixadores clássicos, uma diplomacia que se confronta com as opiniões públicas e as instituições democráticas, uma diplomacia que não se limita ao bilateral e se desenvolve no multilateral, uma diplomacia, enfim, que já não trata apenas da política interestatal mas se interessa por múltiplas frentes. (MOITA, 2006, p.4)

Desta forma, entendemos que a diplomacia deixou de tratar apenas a gestão cautelosa dos conflitos para se tornar um meio de convergência dos interesses dos países, instrumento do diálogo cooperativo e para poder aproveitar ao máximo as oportunidades que oferece a nova sociedade da informação (MOITA, 2006).

O livro *Modern Diplomacy*, de Ronald Baston (2019), dá uma ilustração contemporânea, estimulante e abrangente da diplomacia moderna, examinando os aspectos da prática diplomática atual. O livro fornece uma análise detalhada das questões internacionais que refletem e influenciam a diplomacia e as suas relações. Encontramos exemplos que esclarecem o funcionamento da diplomacia contemporânea na arena da política internacional.

A diplomacia multilateral tornou-se atualmente uma característica estabelecida e diversificada da diplomacia moderna, conduzida através de instituições mundiais, conferências permanentes e várias instituições regionais e pan-regionais. Os níveis de participação dos Estados a nível multilateral ou regional variam, mas é possível sugerir uma série de fatores gerais que influenciaram o crescimento do multilateralismo. (BASTON, 2019, p.55).

O artigo de Fraga (2017), sobre o curso de Língua Estrangeira Aplicada na Paraíba: sucessos e desafios para o francês faz um apanhado da internacionalização e evolução do mercado de trabalho, mostrando sua importância atual e como as empresas devem passar a valorizar as formações multidisciplinares.

Graças à internacionalização e à evolução dos mercados, as empresas começaram a valorizar esta formação pluridisciplinar, que põe a tónica no multilinguismo e na interculturalidade. Este novo curso responderia igualmente aos objetivos defendidos pela Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos (OCDE) que, no seu documento de 1996 "The Knowledge-Based Economy", preconiza, por um lado, a "economia do conhecimento", ou seja, a valorização do conhecimento para que as actividades económicas possam beneficiar de um mercado livre e dinâmico e, por outro, a promoção do multilinguismo para facilitar a comunicação entre pessoas de todo o mundo.(FRAGA, 2017, p.61).

Nesta parte, usando essas fundamentações teóricas, vamos situar os leitores, mostrando claramente em que contexto o trabalho será desenvolvido, enquanto seguimos para atingir nossos objetivos: o geral e os específicos. O trabalho conterá a análise que nos levará a fazer um paralelismo de perfil do bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas no Multilinguismo da Sociedade da Informação e do Diplomata como proposto pelo título deste trabalho monográfico.

## **Metodologia**

### **Objetivo geral**

Comparar os perfis de um bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas com ênfase em Multilinguismo e Sociedade da Informação (LEA-MSI) e a de um Diplomata, em busca de entender as semelhanças e as diferenças entre esses dois perfis, explorando suas áreas de atuação, competências requeridas e as demandas do mercado de trabalho.

### **Objetivos específicos**

- a. Mapear o perfil do profissional em LEA-MSI e do profissional da carreira diplomática;
- b. Descrever o perfil destes dois profissionais em busca de pontos em comum;
- c. Estabelecer as similaridades apresentadas pelos dois perfis profissionais.

No bojo do nosso trabalho, abordaremos as identidades, a importância das línguas, a importância da multiplicidade do saber na pluralidade, na tecnologia, na sociedade da informação, abordando também o conceito diplomático e vislumbrando a possibilidade de ingresso de um profissional em Línguas Estrangeiras Aplicada ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação na carreira diplomática.

Depois de abordar o embasamento da diplomacia e do bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação, será feito um quadro comparativo entre os dois perfis profissionais, buscando identificar pontos em comum. Deste modo, com os resultados da nossa investigação buscaremos fazer uma ligação e/ou relação dos pontos comuns, tendo em conta as capacidades desses dois profissionais, no âmbito internacional, social, cultural, observando os conhecimentos adquiridos em sua formação, tal como: a questão tecnológica, organização de conferências internacionais, multiculturalismo e seu papel como representante de sua nação, etc.

## **Contextualização do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas**

O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) é um curso que existe na maioria das universidades francesas, portuguesas e em outros países. O curso foi criado na França para substituir a faculdade de tradução, sendo uma faculdade iniciada no setor de ciências humanas, com disciplinas diversificadas nas quais o aluno poderia, além das línguas, dedicar-se aos estudos de economia, turismo, marketing, relações internacionais, direito, administração, informática e outras matérias do ramo, além de outros idiomas como inglês, espanhol e francês.

Esse curso tem uma proposta transdisciplinar que leva à interconexão ou intersecção ou ao diálogo com outras áreas e, por sua vez, outras carreiras. No entanto, cabe ressaltar que não é composto exatamente pelas mesmas disciplinas em todas as universidades. Ele busca desenvolver a aptidão do profissional, suas habilidades para no campo multilíngue, exigindo não apenas a competência prática de línguas estrangeiras, mas também a competência analítica necessária para o uso intensivo de línguas estrangeiras em seu campo de especialização. Também cria um novo perfil de profissional capaz de atuar em diversificadas áreas do conhecimento.

Na década de 1970, após os protestos estudantis de maio de 1968, foi criado o programa de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA). O plano do governo francês de criar novos cursos foi uma resposta ao influxo maciço de graduados de bacharelado com pouca motivação para a carreira de professor, que buscavam principalmente entrar no mercado de trabalho e escapar do desemprego crescente que prevalecia na época. Esse curso é destinado a alunos que desejam se especializar em línguas estrangeiras e, ao mesmo tempo, se preparar para atividades profissionais que não sejam o ensino ou a pesquisa literária ou linguística. O curso LEA oferece a eles a possibilidade de estudar línguas a partir de uma perspectiva profissional, que pode ser nos campos econômico e social, nos setores público ou privado ou na sociedade civil. Na França, esse é um curso multidisciplinar de três anos, com dois línguas estrangeiras que exigem um nível equivalente de competência e disciplinas de aplicação diretamente relacionadas ao mundo dos negócios (economia, direito, análise financeira, marketing, turismo etc.), representando um terço do curso. Algumas universidades oferecem outras especialidades, como tradução, além do currículo clássico de LEA (FRAGA, 2017, p.2).

Esse curso chegou ao Brasil nos anos 2000. A Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, foi a primeira a criar um curso LEA em toda a América Latina, e foi por meio da organização de um evento acadêmico internacional no âmbito das comemorações dos 500 anos da chegada dos europeus ao litoral baiano o Fórum Internacional de História e Cultura no Sul da Bahia: os

povos na formação do Brasil. Daí houve o lançamento do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas que começou a funcionar no Brasil (PPC LEA-NI/UESC, 2020, p.8-9).

O curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA) teve seu início com foco em Negociações Internacionais, (LEA-NI), e está localizado no Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, que oferece outros cursos: Letras, com habilitação em língua e literatura portuguesa e brasileira e uma língua estrangeira moderna (inglês e espanhol); e Comunicação Social, com Diploma em Rádio e Televisão (UESC, 2020). A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) passou a oferecer também, no segundo semestre de 2009, a licenciatura LEA com a mesma ênfase, em Negociações Internacionais.

No primeiro semestre de 2010, a Universidade de Brasília (UnB), igualmente criou o curso de línguas estrangeiras aplicadas, no entanto, com foco no multilinguismo e na sociedade da informação. A terceira universidade a ofertar o curso LEA, no Brasil, a Universidade de Brasília, diferente das outras universidades brasileiras, ao se voltar a questões que envolvem o Multilinguismo e a Sociedade da Informação, mesmo assim, não exclui a este bacharel a possibilidade de também se lançar à carreira diplomática. Com base nesta visão, em nossa reflexão e neste trabalho monográfico será considerada a possibilidade de que o bacharel em LEA-MSI, ao final de seu curso, possa se lançar à carreira diplomática.

No primeiro semestre de 2014, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) também implantou o curso de LEA, voltado às Negociações Internacionais.

Podemos constatar que das quatro universidades, anteriormente citadas, três oferecem o curso LEA com o mesmo enfoque: Negociações Internacionais. Após as leituras, verificamos que a pesquisa antes da nossa, publicou que o curso de LEA-NI dava possibilidade para uma carreira diplomática (GONÇALVES, 2019, p. 37). Nota-se aqui que o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais possui um caráter multi e interdisciplinar com competência em diversas áreas do conhecimento, tendo como línguas estrangeiras inglês, francês e espanhol, além da língua materna, e foi concebido para ser aplicado no contexto das

negociações internacionais como um instrumento de diálogo e de integração, de interação e de trabalho.

## **Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas-MSI: Conceito, Perfil e Aplicabilidade**

A Universidade de Brasília é a primeira instituição brasileira e sul-americana a oferecer a graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas voltada ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), desde 2010. Com base em línguas estrangeiras aplicadas, ao mesmo tempo em que se dedica à aplicação de linguagens naturais e tecnologias. O curso foi criado como parte dos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Em 2016, este curso LEA-MSI foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), (UnB, 2010).

O curso de LEA-MSI oferece formação em duas línguas estrangeiras e com uma terceira, opcional, embora, além dessas línguas, há a possibilidade de se estudar outras línguas: italiano, polonês, alemão, japonês, mandarim ou coreano. Sabe-se que a emergência da sociedade a informação e do conhecimento reforçou a necessidade de divulgar informação, produtos audiovisuais, organizar conferências internacionais multilíngues e passou a exigir um conhecimento diversificado em outras áreas, tais como: sociolinguística, economia, relações internacionais, direito e até mesmo ciência da computação. Várias universidades internacionais criaram cursos de graduação e de pós-graduação em línguas estrangeiras aplicadas, buscando proporcionar um currículo multidisciplinar (UnB, 2010).

O desenvolvimento destas atividades, fruto da globalização dos mercados e da multiculturalidade no mundo digital, passou a exigir a formação de novos profissionais, aptos a atuar num novo ambiente pluridisciplinar. Neste contexto em que foi criado o bacharelado em LEA, cujo bacharel irá atuar tanto no setor público e privado, nacional e internacional, quanto no terceiro setor e no meio acadêmico, visando preencher novas lacunas do mercado. É importante ressaltar que a disponibilidade para trabalhar em ambientes multiculturais e multilíngues apresenta-se como um critério importante e exigido do bacharel em LEA-MSI (UnB, 2010).

No módulo de línguas estrangeiras, a composição do programa contém os idiomas: francês, inglês e espanhol. No módulo profissional há dois tipos de disciplinas, as obrigatórias e as recomendadas. Entre as obrigatórias estão: Fundamentos da Sociedade da Informação, Multilinguismo no Ciberespaço;



Planejamento e Organização de Conferências Internacionais; Modalidades de Tradução Audiovisual; Métodos e Técnicas Aplicadas ao Multilinguismo; Multilinguismo no Ciberespaço. E entre as sugeridas como complementação para a formação profissional do estudante, tem-se: Introdução à Sociologia; Introdução à Economia, Introdução à Administração, Introdução ao Direito e Introdução à Ciência Política (UnB, 2010).

Um bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI), de acordo com os pressupostos estabelecidos no currículo, está apto a participar do mercado de trabalho com uma habilitação comunicativa nas línguas estrangeiras e com técnicas voltadas para a promoção do multilinguismo no mundo digital, tendo ainda a capacidade de aconselhar, mediar e coordenar, participando no planejamento, elaboração e execução de ações que envolvam os diferentes diálogos comerciais, políticos, intercâmbio internacional, de natureza técnica. Além desses, também terá domínio específico no campo da terminologia, das tecnologias de informação e da comunicação e áudio-visuais (UnB, 2010). Após a conclusão de sua formação, o bacharel terá adquirido competências distintivas em matéria de comunicação, consultoria, mediação e coordenação, além das competências culturais comunicativas, técnicas e o domínio de línguas estrangeiras.

No entanto, dada a especificidade dos domínios da terminologia e da utilização das tecnologias de informação e comunicação no mundo digital, bem como das questões relacionadas com as políticas de acesso à informação digital em diferentes línguas, o egresso deste curso estará apto a absorver os conhecimentos práticos profissionais básicos necessários em conhecimentos gerais em um ambiente de fluxo de informações em vários idiomas (UnB, 2010).

Ao especializar-se neste domínio ou campo, o profissional está habilitado a candidatar-se ou a trabalhar como especialista independente em empresas, públicas ou privadas, em organizações de cooperação internacional, públicas ou privadas, governamentais ou não governamentais, e em pequenas, médias e grandes empresas, desde que tenha a ambição de se inserir internacionalmente. Pode também possuir competências em lexicologia, lexicografia e terminologia para assessorar organismos na criação de conteúdos multilingues, na preservação, consolidação e inclusão das línguas no mundo digital, em métodos de tradução

audiovisual, na organização e gestão de projectos e em conferências internacionais, bem como na acessibilidade ao mundo digital para os que pretendem atuar e se aprofundar nesta área.

Neste contexto, os bacharéis do curso LEA-MSI são capazes de compreender, analisar e tomar decisões sobre as relações interpessoais na sociedade sob um ponto de vista mais sensível, de reduzir as barreiras culturais e linguísticas e de gerir e facilitar a intermediação nas relações internacionais.

## **Diplomacia: Conceitos e Perspectivas**

Em primeiro lugar, ao abordar este ponto, será essencial entender primeiramente o que é a diplomacia. A enciclopédia Larousse, oferece-nos uma tripla definição sobre este conceito. Antes de mais nada, como uma ação, representação do próprio país perante uma nação estrangeira e em negociações internacionais. Depois como a política externa de um país, um governo e uma organização. E por fim, como o ramo da ciência política que diz respeito às relações internacionais (DELCORDE, 2021, p.13-15).

Com essas três definições diferentes, Raoul Delcorde, (2021), deixa claro que a diplomacia é, de fato, um instrumento de política externa, mas não é a própria política externa. Portanto, é uma especialização da ciência política e também uma ferramenta de poder, que permite estabelecer a influência internacional de um Estado. Esta tem gradualmente assumido também uma dimensão econômica, em um contexto de globalização do comércio que torna as nações interdependentes. (DELCORDE, 2021, p.13-15).

Segundo o dicionário de relações internacionais, a diplomacia é:

Atividade formal de um Estado frente a outros Estados. Sendo uma das instituições fundamentais do sistema internacional, constitui um dos instrumentos da política externa, utilizado para o estabelecimento e desenvolvimento de contactos plurilaterais de carácter pacífico entre governos de diferentes Estados e outras entidades, através do emprego de intermediários mutuamente reconhecidos entre as partes (SOUSA; 2014, p. 64).

Para isso, é importante saber se a diplomacia é sinônimo de política externa. Provavelmente não há equívoco entre as duas, porque a política externa é o conjunto de opções disponíveis para um país em termos de sua posição no mundo e de suas relações com outros países, e de acordo com Moita (2006), a diplomacia é essencial para a política externa.

Cabe ressaltar que a diplomacia está associada à carreira e à comunidade diplomática, e figurativamente a uma qualidade de cuidado e de prudência. Considerada como a condução das relações externas por meio da representação e da negociação, é um instrumento que há muito favorece os Estados.

De fato, desde a Antiguidade, são conhecidos os tratados negociados entre unidades políticas, pois o Oriente Próximo, desde a época das cidades-estados da Mesopotâmia (2º milênio) até o Império Assírio, conheceu práticas diplomáticas, com enviados dos reis da época a outros países e estes eram recebidos com respeito e proteção pelas autoridades do país anfitrião (MOITA, 2006. DELCORDE, 2021, p.13-15). Com origem na antiguidade clássica (Grécia Antiga), desenvolveu-se com o surgimento do Estado Moderno, a partir do século XVI, e viu sua atividade regulamentada após o Congresso de Viena (1814-1815).

Durante as repúblicas italianas, no século XIV, o sistema diplomático se tornou verdadeiramente uma realidade. As cidades-estado e outros territórios que coexistiam na Itália, nessa época - Veneza, Florença, Gênova, Milão, os Estados Pontifícios, o Reino das Duas Sicílias - criaram uma rede de contatos regulares entre si e com outros Estados europeus, nomeadamente a França, a Itália e a Espanha.

Pouco tempo depois, a Sereníssima República de Veneza estabeleceu o primeiro sistema organizado de representações diplomáticas como é vista, na atualidade, em que embaixadores se alternam, entre capitais, por períodos determinados, são credenciados via documentos oficiais, recebendo instruções precisas quanto ao alcance de seu mandato e dos objetivos de sua missão.

Constituindo um dos instrumentos essenciais das Relações Internacionais, a diplomacia Fundamentos da Sociedade da Informação Na sua evolução, no século XX, caracterizou-se pelo declínio do papel dos Ministérios das Relações Exteriores, pelo importante crescimento da diplomacia multilateral em relação à diplomacia bilateral, pela complexidade crescente de funções diplomáticas e pela personificação da política externa (Maurice Vaïsse, 1980) que, em última instância, é assegurada, diretamente, pelo próprio chefe de governo.

Como o antigo método de gerenciar secretamente as relações diplomáticas no pós Primeira Guerra Mundial, este começou a incomodar a opinião pública, dados os muitos erros cometidos na gestão da política externa europeia. Isso levou ao surgimento de uma nova forma de relacionamento entre os Estados, tendo uma parceria bilateral, e um encontro entre as pessoas, mas que modificou consideravelmente a face da comunidade internacional (MOITA, 2006).

Quando a Liga das Nações (LN) foi substituída pela Organização das Nações Unidas (ONU), isso acabou por levar a uma era de multilateralismo nas relações internacionais, ao mesmo tempo em que cria um cenário totalmente novo para as atividades diplomáticas. Além disso, a representação externa do Estado não se limitou apenas às relações bilaterais, tomando outra proporção para que o diálogo entre os países crescesse de forma acelerada, tornando uma parceria complexa. Com isso, os limites fronteiriços se tornaram minimizados devido ao grande fluxo humano, abrindo-se a novos pensamentos, acordos culturais ou econômicos de tal forma que o Estado não estaria mais reservado ao seu próprio território (MOITA, 2006).

Devido a essas mudanças, a autoridade máxima em política externa deixou de figurar como exclusiva no quadro teórico da diplomacia. Diante dessa transição, surgiram outros protagonistas, novos agentes e novos modelos de representação. Sob esse pretexto, Moita (2006) aponta que as relações internacionais não se limitam mais ao nível de Estado a Estado, mas, atualmente, assume qualquer outra representação de se dar bem na escala de sociedade a sociedade, como podemos constatar:

Por seu lado, a agenda do trabalho diplomático também se alarga substancialmente. Para além das tradicionais funções dominadas pelos assuntos políticos bilaterais, as relações exteriores abrem-se aos mais diversos domínios e integram mesmo as chamadas questões globais, por imposição das próprias dinâmicas objetivas. Pouco a pouco, ganha corpo uma nova diplomacia, uma diplomacia cujos agentes já não são apenas os embaixadores clássicos, uma diplomacia que se confronta com as opiniões públicas e as instituições democráticas, uma diplomacia que não se limita ao bilateral e se desenvolve no multilateral, uma diplomacia, enfim, que já não trata apenas da política interestatal mas se interessa por múltiplas frentes. (MOITA, 2006, p.4).

Segundo Moita (2006), reter a diplomacia é o meio mais tradicional nas relações internacionais, para ampliar uma máquina que permite aos países interagir uns com os outros e o diplomata utilizar esse cargo para poder atuar como profissão. Sendo um meio que uma nação pode utilizar para seu crescimento econômico, buscando ter fortes vínculos comerciais e intercâmbios culturais, além de tantos outros benefícios da cooperação multilateral. Hoje, a diplomacia não é simplesmente utilizada para negociar conflitos, mas tornou-se um local de convergência dos interesses dos países e um instrumento de diálogo cooperativo .

Entre as suas principais funções, enquanto agente do Estado, o diplomata trabalha para representar uma Nação. Em todo o mundo, acima de tudo deve ter a formação e instrução necessárias para lidar com vários temas, situações para assumir a responsabilidade de representar os interesses, valores de seu próprio país com base em estratégia de políticas externas, promovendo a imagem e a boa reputação do seu país no exterior. Além disso, deve desenvolver e manter redes de contatos no país de acolhimento e no de origem e se aprofundar nos arquivos, isto é, na história de seu país em termos políticos, econômicos, científicos, culturais, tecnológicos, facilitando o avanço no nível bilateral e no nível multilateral, além de coletar informações e realizar análises, ajudando a definir a política externa de seu país.

Exercer essa representação diplomática de sua nação junto a outro país, dependerá das condições impostas por cada país. Particularmente, no caso do Brasil, será necessário passar por um concurso público a nível nacional, o que aliás acontece na grande maioria dos países do mundo. No Brasil é uma seleção, aplicada todos os anos, pelo Instituto Rio Branco, de onde saem as pessoas que querem ingressar na profissão de diplomata (IRB, 2016), desde 1946. Para ser admitido na carreira diplomática, durante o concurso, é imperativo que o candidato demonstre ter o domínio das seguintes línguas: portuguesa, inglesa, francesa, espanhola, bem como possuir conhecimentos nas seguintes áreas: políticas internacionais, história mundial, geografia, direito internacional público e privado e economia.

Em suma, percebe-se, assim, a complexidade do conceito como uma visão integrada das relações internacionais. É claro que a diplomacia não pode ser um fim em si mesma, mas sim um vetor de comunicação que permite a gestão eficaz das relações internacionais. A diplomacia do século XX teve de se adaptar às novas contingências internacionais, nas quais as relações diplomáticas se tornaram multilaterais, com o surgimento de novos atores, como as instituições internacionais. O mandato que é atribuído ao diplomata naturalmente se ampliou, lidando com questões cada vez mais amplas, como as do campo econômico, militar, social e cultural. Em um nível conceitual, é fácil transpor a abordagem diplomática de um país para a abordagem comercial de outro país. Como vimos anteriormente, a diplomacia é um fator de sucesso que requer *know-how* específico dentro das organizações (MOITA, 2006. DELCORDE, 2021, p.13-15).

## A língua e a diplomacia

O mundo está mudando e a diplomacia também. Os diplomatas procuram constantemente a interoperabilidade<sup>1</sup> e a cooperação para desempenharem as suas funções diplomáticas. Para conseguir este desempenho, os diplomatas devem utilizar uma ou mais línguas estrangeiras na sua profissão. Para um diplomata, falar a língua oficial do país de acolhimento significa enfrentar com confiança novos desafios no seu ambiente de trabalho imediato.

Os diplomatas podem também dominar as sutilezas, os códigos e as referências dos seus contatos imediatos nas operações diplomáticas. Por conseguinte, é importante refletir sobre a contribuição qualitativa da língua oficial do país. Em outras palavras, é importante ir mais fundo para identificar a importância de ser bilíngue e o seu impacto no desempenho de gestão, em geral.

Existem várias abordagens plausíveis para tratar esta questão. No entanto, dada a complexidade do tema e a especialização prevista, nos centraremos no bilinguismo, explorando o seu impacto nas funções régias dos diplomatas. Esta é a função de representar os interesses de um país em outro país; de recolher informação estratégica para a tomada de decisões estratégicas e negociações que só podem ser feitas por meio da língua oficial do(s) país(es) em que se encontram.

As grandes potências do mundo posicionam a sua diplomacia em um marketing diplomático cultural e linguístico. As representações diplomáticas nos países desenvolvidos possuem centros culturais onde se exibem grandes obras literárias, científicas, profissionais, religiosas, culturais e linguísticas. A primeira coisa que notamos sobre os diplomatas de outros países que vão trabalhar, por exemplo, na África do sul e na República Democrática do Congo(RDC) é que nem todos falam com bom domínio uma das línguas locais desses países em que estão em serviço.

Embora haja tradutores locais, a maior parte dos diplomatas falam a língua oficial e, em alguns casos, uma ou outra língua nacional (África do sul e RDC). Para eles, as competências linguísticas são uma espécie de "corrente superior" que

---

<sup>1</sup> A interoperabilidade envolve um campo extenso: a administração pública, os poderes do Estado, o relacionamento com a sociedade, o governo, a sociedade civil, e todo e qualquer indivíduo ou organização que utiliza-se da troca de dados e informação. <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Interoperabilidade>> Última consulta: 12 jul 2023.

reforça a espinha dorsal da sua profissão diplomática, sobre a qual se assenta a base das missões diplomáticas. Trata-se de um indicador de desempenho e de uma fonte de oportunidades nos intercâmbios profissionais e diplomáticos e, por conseguinte, de uma das condições essenciais para o êxito das relações internacionais.

Por outro lado, algumas representações diplomáticas de países em vias de desenvolvimento caracterizam-se pela ausência de centros culturais que promovam as suas culturas, e muito menos de serviços linguísticos. A maioria destes países desempenha as funções diplomáticas de representação culturais para alguns e de representação política e econômica para outros.

O dinamismo da missão diplomática geralmente se encontra no "gueto" do aspecto político. O desafio para eles aqui é forjar relações político-estratégicas que sejam ainda mais econômico-estratégicas. De fato, a melhor hipótese de vender melhor os produtos é dominar a língua do cliente, será que o mesmo acontece no exercício das funções diplomáticas? Segundo P. Wald (2012), a língua é um fato social, é o que nos liga aos outros, é forjada pela cultura e continua a ser o instrumento privilegiado de expressão interativa entre o diplomata e os seus interlocutores.

O posicionamento de uma diplomacia de sucesso em um mundo multilíngue exige uma reflexão aprofundada sobre as vantagens de ser bilíngue para os diplomatas. Para os profissionais do mundo diplomático, é dado a compreender a importância do domínio da língua do país de acolhimento para a obtenção de resultados e de desempenhos organizacionais, o que impõe o sucesso na gestão dos assuntos de Estado. Por conseguinte, temos de compreender muito rapidamente a relação entre ser bilíngue e o desempenho da gestão no exercício da função diplomática.

O ambiente em que os diplomatas trabalham mudou significativamente nos últimos anos. A globalização da economia obriga as missões diplomáticas a reorientar as suas estratégias políticas, econômicas, socioculturais e tecnológicas para melhor posicionar o seu país no pacto entre as nações (Horvath, 2014).



Neste novo ambiente competitivo da diplomacia bilateral e multilateral, e para garantir o contínuo das suas relações, as grandes nações são obrigadas a adotar novos instrumentos de gestão participativa para assegurar o desempenho das suas representações no estrangeiro. Estas ferramentas de gestão operacional, tática e estratégica incluem o bilinguismo como fator primordial na recolha de informação, comunicação e negociação.

Um olhar atento sobre a diplomacia das grandes nações não francófonas, como os Estados Unidos, a Alemanha, a Inglaterra, o Japão e a China, mostra que estas grandes nações optaram por formar os seus diplomatas em escolas e institutos de línguas. O objetivo é dotar os seus cidadãos que optam por seguir na sensível profissão de diplomata com importantes instrumentos de recolha de informações e de negociação estratégica, ou seja, a aprendizagem e o domínio linguístico-discursivo em línguas estrangeiras para capacitá-los em sua atuação em espaços monolíngues, bilíngues e multilíngues que exijam se comunicar em línguas além da(s) sua(s) materna(s), para a operacionalidade de suas missões, nos países anfitriões.

Os testes de aptidão linguística e de comunicação são frequentemente organizados para os potenciais candidatos pelas diretorias de línguas dos departamentos de relações exteriores, agências de cooperação internacional ou Secretarias de Estado. Nadal (2015), diplomata francês, nos seus cinco conselhos importantes para se tornar um diplomata de sucesso, sublinha a importância da língua no trabalho de um diplomata: "A língua permite-lhe estar aberto ao mundo, a outras culturas e a outras civilizações. Por conseguinte, um diplomata deve ser capaz de falar as línguas oficiais do país em que vai exercer seus serviços, além de sua língua materna."

A diplomacia e a língua estão entrelaçadas na arena das relações internacionais. Por meio da diplomacia, os países buscam resolver conflitos e promover a cooperação, e a língua desempenha um papel crucial ao permitir a comunicação efetiva entre os atores diplomáticos. Além disso, a língua desempenha um papel na construção da imagem de um país e no fortalecimento de sua influência no cenário mundial.

## O plurilinguismo: uma vantagem e um fator de integração

Ser um falante de línguas estrangeiras é um fator de integração no exercício de uma diplomacia bem sucedida. A língua é um fato social. É ela que nos liga aos outros. A língua e a cultura são inseparáveis. A língua é forjada pela cultura e continua a ser o instrumento privilegiado de expressão da cultura (LEFEBVRE, 2008). Aprender uma segunda língua significa, portanto, aprender uma prática cultural diferente, uma forma diferente de viver, de falar e de se relacionar com os outros. Ajuda a construir a identidade de um grupo e, mais ainda, uma identidade pessoal.

Cabe considerar alguns autores e o que eles abordam sobre o bilinguismo e o plurilinguismo e estes dois como fatores de integração linguístico-discursiva para ambos os perfis aqui tratados. Van Overbeke (1972) informa que "o bilinguismo confere imersão cultural porque os bilíngues absorvem e apropriam-se da cultura dos outros, integrando-se facilmente no seu novo ambiente sem preconceitos"<sup>2</sup>. E, igualmente, David Crystal (2004), em "A revolução da linguagem", cita que uma das principais descobertas da linguística, do século XX, foi a de demonstrar a extraordinária capacidade do cérebro humano para a linguagem. Amélia Francisco (2018) comenta que abordar multilinguismo significa igualmente abordar o multiculturalismo, pois a língua é um meio que veicula a cultura e com ela, o modo de estar, de pensar, de agir, de raciocinar, no qual o multilinguismo vem como o instrumento que acompanha o diplomata, proporcionando maior integração e atuação profissional. Isso posto, podemos observar que o multilinguismo faz parte da situação de muitos povos, visto que mais da metade da população mundial, talvez dois terços, é bilíngue ou multilíngue. E neste caso, isso se aplicaria diretamente aos diplomatas, uma vez que se trata de um profissional que ao longo de sua carreira, em sua maioria, não irá atuar só no seu país, mas em diversos países, o que lhe exige domínio linguístico-discursivo e multicultural que compreende exercer seu ofício em espaços bilíngues e multilíngues. Em síntese, este profissional, em razão de suas vivências, em diferentes contextos e culturas,

---

<sup>2</sup> Introduction au problème du bilinguisme, Maurice Van Overbeke, 1972, p 216, France  
<https://www.sudoc.abes.fr/cbs/xslt//DB=2.1/SET=1/TTL=1/CLK?IKT=1016&TRM=Introduction+au+problème+du+bilinguisme>

torna-se, por força da profissão e em razão de contatos com outras línguas, um falante plurilíngue.

Overbeke (1972) e Lefebvre (2008) abordam tão somente a questão do bilinguismo, ao passo que Crystal,(2004) reforça o bilinguismo, mas aponta para multilinguismo e Rochette (2019) antecipa a percepção do multilinguismo, porque para ele, a utilização das línguas na diplomacia não data dos dias atuais e cita que, por exemplo, os romanos demonstraram uma grande capacidade de adaptação na utilização das línguas durante as suas conquistas. Este autor informa que: "As cidades do mundo grego, uma vez conquistadas, continuaram a usar o grego como antes. Onde quer que os romanos estivessem presentes, a sua língua juntava-se à(s) língua(s) em uso nas regiões conquistadas, e não a(s) substituía". Rochette (2019).

Essa percepção corrobora com a importância do plurilinguismo. Portanto, a aquisição de competências de comunicação nas línguas oficiais, por exemplo: da RD do Congo, da África do Sul e de muitos outros países africanos, o investimento no multilinguismo beneficia não só o indivíduo, mas também a sociedade no seu conjunto e a economia política daí resultante. O resultado é uma democracia mais dinâmica, com laços sociais mais fortes em sua estrutura. A atenção à importância do multilinguismo deve ser global, incorporando a dimensão da gerência, bem como fatores culturais, sociológicos e profissionais.

Se a língua transporta a cultura do outro, é igualmente necessária para a comunicação estratégica, a recolha de informações operacionais e as negociações para o diplomata. De acordo com Ladouceur (2008), a capacidade de funcionamento na língua (dominar a língua) é propícia à realização de negócios em escala mundial e apresenta vantagens inegáveis. Na cena internacional, o multilinguismo oficial faz parte de várias redes construídas em torno da utilização de uma ou outra língua franca, muitas vezes herdada do movimento colonial, seja no seio da Commonwealth ou da Francofonia mundial. Permite também o acesso a um mercado global que fez do inglês a sua língua franca, ao mesmo tempo que contribui para um multiculturalismo oficial que permite, por exemplo, ao Congo, distinguir-se

dos Reinos Unidos, contrastando o mosaico ccongolês com o *melting pot*<sup>3</sup> do que o poderoso Inglaterra.

Atualmente, os Estados têm fronteiras transparentes e cada vez mais diplomatas e profissionais trabalham lado a lado com várias línguas e culturas diferentes. Como salienta Louise Ladouceur (2008), o multilinguismo não é apenas um trampolim para a comunicação no governo e nas empresas, mas também para os diplomatas e o mundo diplomático. Entretanto, o que falta a esta ferramenta na esfera diplomática e que é ignorado pelos autores citados, é o seu posicionamento no centro das normas diplomáticas modernas.

O desempenho do Diplomata Gestor é determinado por sua capacidade linguística no exercício das funções diplomáticas e pela aplicação eficaz das competências de gestão administrativa para a realização dos objetivos fixados. Estes objetivos podem ser a competitividade diplomática, a rentabilidade da informação estratégica recolhida para a tomada de decisões bilaterais ou multilaterais e as negociações multifacetadas nas suas funções régias.

Todos os diplomatas são instados a reforçar as suas competências linguísticas para poderem fornecer informações exatas sem assistência externa. Com efeito, a fiabilidade e a exatidão dos dados permitem que as representações façam recomendações aos seus superiores em negociações estratégicas e na tomada de decisões operacionais para uma melhor cooperação bilateral ou multilateral. O chefe da missão diplomática fornece um relatório de acompanhamento e de avaliação dos progressos dos diplomatas, a fim de melhorar os programas estruturais destinados a dotar os diplomatas de competências linguísticas.

---

<sup>3</sup> **Crisol de raças** (em inglês: *melting pot*), também chamado de **caldeirão de raças** ou de **culturas**, é uma metáfora para uma sociedade heterogênea que se torna mais homogênea, quando seus diferentes elementos "derretem juntos" em um todo harmonioso, com uma cultura comum; ou vice-versa, quando uma sociedade homogênea torna-se mais heterogênea através do afluxo de componentes estranhos com diferentes origens culturais e com um potencial de criação de desarmonia com a cultura anterior. Historicamente, o termo é muitas vezes usado para descrever a assimilação de imigrantes para os Estados Unidos.<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Crisol\\_de\\_raças](https://pt.wikipedia.org/wiki/Crisol_de_raças)>  
Última consulta: 10/06/2023

### **Comparação de dois perfis: o do bacharel em LEA-MSI e o do diplomata**

Um diplomata não é apenas um agente da política externa do seu país, mas tem uma missão muito árdua e, ao mesmo tempo, gratificante em seu exercício laboral. Assim sendo, trabalha em um ambiente que exige o conhecimento de outras culturas e o domínio dos mercados internacionais, ao mesmo tempo que se dedica à promoção do seu país, levando os interesses da sua nação aos outros e trabalhando no serviço público do seu país de origem.

É essencial que este profissional esteja preparado para servir o seu país em qualquer outro país do mundo, pois o seu perfil lhe confere a capacidade e as competências necessárias para se adaptar, não importando qual for a missão que lhe seja confiada. Ele é capaz de avaliar e identificar os problemas de forma muito crítica, de perceber as variáveis da situação e de propor uma boa forma de promover a salvaguarda dos interesses da sua nação.

O perfil do diplomata inscreve-se na tradição da carreira com uma orientação pacifista, jurídico-pragmática do diretor do Ministério das Relações Exteriores. Um cargo rico em diversidade técnica, que requer capacidade de integração e adaptação a um ambiente multicultural, bem como competências linguísticas, comunicativas e socioculturais.

É requisito para a carreira diplomática que o candidato tenha um conhecimento geral de dez disciplinas, que destacaremos aqui para os diplomatas brasileiros, dentre as quais se situam o domínio de sua língua materna, o português, e de três línguas estrangeiras: inglês, francês e espanhol. Além das línguas há outras disciplinas, a saber: história do Brasil, história mundial, política internacional, geografia, economia, direito e, além destas, outras habilidades técnicas como interpretação e redação de textos.

Cabe ressaltar que as atividades inerentes ao cargo de diplomata que abrange um vasto leque de domínios linguísticos, políticos, comerciais, culturais e administrativos, configura e/ou compreende uma formação multidisciplinar. Por conseguinte, o currículo do programa LEA-MSI corresponde, na medida do possível, ao perfil dos candidatos que pretendem aceder à carreira diplomática. Ao mencionar

certas instituições como a França e o Brasil, podemos ver uma ligação palpável entre os dois perfis, aqui estudados, o de Bacharel LEA-MSI e o de Diplomata.

Um diplomado em LEA-MSI, por exemplo, deve dispor de pelo menos quatro línguas, após a conclusão do curso, e, igualmente, um diplomata deve dispor de pelo menos quatro línguas, após a conclusão do curso. No caso do Brasil, os candidatos devem dominar, no mínimo, três línguas, além da língua materna. Observamos também que o perfil de um bacharel em LEA-MSI, ao final do curso, é o mesmo exigido de um candidato ao concurso de admissão à carreira diplomática.

Em outras palavras, pode-se afirmar, de modo geral, que um bacharel em LEA-MSI, ao final de seu curso, obtém um diploma que lhe capacita(rá) a concorrer ao do perfil esperado de um candidato para ingresso na carreira diplomática exigido pelo Ministério das Relações Exteriores, via Itamaraty, por meio de concurso. Isso posto, podemos constatar que ambos os perfis estão relacionados com as línguas e a multiculturalidade, embora os diplomados em LEA-MSI nem sempre queiram seguir a carreira diplomática, mas enquadram-se no perfil das atividades que um diplomata exerce, como a capacidade de organizar encontros interculturais e de promover o diálogo e os intercâmbios internacionais.

De fato, o diplomado em LEA-MSI tem a possibilidade de seguir vários ramos profissionais, tais como aplicação de línguas no setor cultural ou gestor cultural, negociador comercial internacional, tradutor, intérprete, criador de conteúdos multilingues, assistente executivo, gestor de produtos de agências de viagens, gestor de hotéis, gestor de produtos turísticos, guia intérprete, jornalista, repórter de imagem, linguista, secretário, vendedor de exportação internacional, para citar apenas alguns exemplos<sup>4</sup>. Por conseguinte, se um candidato optar pelo bacharelado em LEA-MSI para se preparar para a carreira diplomática, terá obviamente a oportunidade de estudar a maior parte das matérias exigidas para o exame de acesso até ao fim do curso, nomeadamente as línguas estrangeiras, que são disciplinas que compõem a formação do bacharel em LEA-MSI<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Licence en LEA C.G.U/C.G.V. 2023

<https://www.orientation.com/diplomes/licence-arts-lettres-langues-mention-langues-etrangeres-appliquees>.

<sup>5</sup>

[https://www.cursosapientia.com.br/conteudo/noticias/como-ser-um-diplomata-tutorial-completo?gclid=CjwKCAiA3KefBhByEiwAi2LDHFpQzLvTMxf8RPSHXaoV0LAZHB58D7xe\\_L4CJZGpEi9vBRuTlyx5MxoCoAQqAvD\\_BwE](https://www.cursosapientia.com.br/conteudo/noticias/como-ser-um-diplomata-tutorial-completo?gclid=CjwKCAiA3KefBhByEiwAi2LDHFpQzLvTMxf8RPSHXaoV0LAZHB58D7xe_L4CJZGpEi9vBRuTlyx5MxoCoAQqAvD_BwE)

Desta forma, este estudante terá mais probabilidade de passar no exame de admissão à carreira diplomática. A comparação a seguir, na tabela abaixo, permite-nos e aos nossos leitores, inclusive, ver mais facilmente a aproximação e a relação entre estes dois perfis, a formação do bacharel em LEA-MSI e a do diplomata.

	<b>Perfil esperado</b>	<b>Áreas de aprofundamento teórico-prático</b>	<b>Línguas</b>
<b>Perfil de Diplomata</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Competência em português, inglês, francês e espanhol;</li> <li>- visão interdisciplinar;</li> <li>- articulação multidisciplinar;</li> <li>- competência comunicativa,;</li> <li>- flexibilidade;</li> <li>- dinâmico e apto a promover o diálogo e trocas internacionais, coloca o interesse do País em primeiro lugar e possui as orientações históricas ensinadas pelo centro de formação responsável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa;</li> <li>- Língua Inglesa;</li> <li>- Língua Espanhola;</li> <li>- Língua Francesa;</li> <li>- História do Brasil;</li> <li>- História Mundial;</li> <li>- Política Internacional;</li> <li>- Geografia;</li> <li>- Noções de Economia;</li> <li>- Noções de Direito</li> </ul>	Principalmente: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Português;</li> <li>- Inglês;</li> <li>- Francês;</li> <li>- Espanhol.</li> </ul>
<b>Perfil de um Bacharel em LEA-MSI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Competência em português, inglês, francês e espanhol;</li> <li>- visão interdisciplinar;</li> <li>- articulação multidisciplinar;</li> <li>- competência comunicativa;</li> <li>- flexibilidade;</li> <li>- dinâmico e apto a promover o diálogo e trocas internacionais;</li> <li>- Gestão de projetos linguísticos;</li> <li>- Consultoria em comunicação intercultural.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Línguas;</li> <li>- Interculturalidade;</li> <li>- Mediação e Negociações Internacionais;</li> <li>- Marketing;</li> <li>- Administração;</li> <li>- Economia;</li> <li>- Tradução;</li> <li>- Turismo;</li> <li>- Comércio Exterior;</li> <li>- Ética Empresarial;</li> <li>- Noções de Direito</li> </ul>	Principalmente : <ul style="list-style-type: none"> <li>- Português;</li> <li>- Inglês;</li> <li>- Francês;</li> <li>- Espanhol.</li> </ul>

**Fonte:** Autoria própria, com base em (IRB), UnB (2010), UESC (2011), CEFET-RJ (2017), UFPB (2017).

## Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi comparar dois perfis: o do bacharel em LEA-MSI e o do diplomata. Para atingirmos o nosso objetivo geral, estabelecemos alguns objetivos específicos: a) Mapear o perfil do profissional em LEA-MSI e o do profissional da carreira diplomática; b) Descrever o perfil destes dois profissionais em busca de pontos em comum; c) Estabelecer as similaridades apresentadas pelos dois perfis profissionais.

Este trabalho nos forneceu uma abordagem em que o bacharel em LEA-MSI tem a possibilidade e a compatibilidade de trabalhar como diplomata, não só isso, mas que é elegível também para o processo de adesão à carreira diplomática e entre as várias funções desempenhadas por um diplomata, devido a seus aspectos ligados a uma formação linguística diversificada, com uma formação e um olhar multicultural direcionado à área internacional.

Para concluirmos este trabalho, tivemos de fazer uma síntese de um diplomata, isto é, de um servidor da carreira diplomática, da forma como é admitido a exercer a função, apoiando-nos em argumentos apresentados na obra de Luís Moita (2006), que detalha da diplomacia clássica à nova diplomacia, a nova diplomacia: agenda, método e desafios, nova diplomacia: paradigma, ator e espaço. Igualmente, recorreremos aos escritos de Ronald Baston (2019) sobre a diplomacia moderna e muitos outros artigos relacionados ao nosso tema.

Foi feita uma síntese dos principais componentes do bacharelado em LEA-MSI, com base nos projetos pedagógicos dos cursos LEA-MSI (UnB) e LEA-NI (UESC e UFPB). Em seguida, abordamos o impacto da língua na diplomacia, destacando suas vantagens e mostrando até que ponto a língua se apresenta como um fator de integração para (um)a missão diplomática. Após isso, foi feita uma comparação entre um bacharel em LEA-MSI e um diplomata, com base nos perfis e nas áreas de aprofundamento teórico e prático das línguas, com base nas leituras dos projetos políticos pedagógicos dos cursos LEA do Brasil e dos artigos sobre a evolução da diplomacia, e tomando por base os requisitos exigidos na formação do candidato à carreira diplomática, ligando assim os pontos em comum dos dois perfis.



Na realização deste trabalho, foi possível perceber que a carreira diplomática se apresenta como uma possibilidade real de carreira a ser seguida após a formação acadêmica em LEA-MSI, sendo que, vários conteúdos do exame de admissão são estudados, ao longo do percurso acadêmico deste estudante, o que faz com que, ao final de sua formação os graduados em LEA-MSI obtenham um perfil flexível que se relaciona com o papel do diplomata, que, no contexto de desafios constantes, cada vez mais exigidos em um mundo globalizado, é considerado como um trabalho muito dinâmico e no qual a atualização deve estar disponível, sendo esta característica de constantemente se atualizar um fator determinante, típico do perfil de um bacharel em LEA-MSI.

Ademais, é relevante trazer aqui a nossa reflexão, justamente para o alunado do curso de LEA-MSI, pois muitos que se matriculam neste curso ainda não voltaram o seu olhar para a diplomacia e, com isso, muitos podem acabar não optando por seguir a carreira diplomática, talvez por não ver similaridade nas duas atuações em sua formação e nas exigências e perfil conforme mostrado no quadro acima em que traçamos o perfil de um diplomata e o de um bacharel em LEA-MSI.

Portanto, fizemos este trabalho no intuito de incentivar, visando despertar o estudante para o campo da diplomacia, isto, é, a seguirem, entre outras, esta carreira, e para isso buscamos mostrar a similaridade entre ambas áreas de formação e de competências, que existe na formação acadêmica de um bacharel em LEA-MSI e aquele que concorre à carreira da diplomacia e deseja seguir esta área profissional.

Para recordar, estes dois profissionais têm como ponto comum e indispensável o multilinguismo, isto é, as competências linguísticas e discursivas para se comunicarem em outras línguas, além de sua língua materna, dentre as quais destacamos o inglês, o francês e o espanhol. Mas, sobretudo, desenvolve a habilidade de lidar com questões que exigem flexibilidade e aprender a conviver em um ambiente multicultural, pois fatores essenciais quando se trata de atuar, compreender e ver o mundo, muito mais quando se está fora do país em missão diplomática. É também importante salientar que devido à elevada procura de profissionais no mercado de trabalho, com uma formação multi e interdisciplinar, linguística, sócio-cultural multifacetada, o curso LEA-MSI, capacita o profissional

para a área da diplomacia e lhe permite a inserção no mercado de trabalho nacional e internacional.

Como em qualquer domínio, público ou privado, administrativo, turístico, de comércio exterior, ou de qualquer outra natureza, a formação no curso LEA-MSI torna-se gratificante para as instituições que se beneficiarão das competências adquiridas por estes bacharéis em sua formação acadêmico-profissional. Isso dará ao público interessado acesso a esta formação acadêmica moderna e complexa o capacita, inclusive, a dominar o mercado de trabalho, no campo internacional.

Assim, dizer-se que este estudo de paralelismo dos perfis de diplomatas e de bacharéis em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) destaca a importância das competências linguísticas, habilidades de comunicação e de compreensão intercultural compartilhadas por esses profissionais. Ambos desempenham papéis essenciais na promoção da comunicação global, na construção de pontes entre culturas e no desenvolvimento de relações internacionais positivas. O multilinguismo, isto é, o domínio de ir além de sua língua materna e de usar três línguas estrangeiras ou mais e a compreensão intercultural compreendem recursos valiosos na sociedade da informação, permitindo uma comunicação mais eficaz e enriquecedora em um mundo cada vez mais interconectado.

Ambos os profissionais desempenham um papel vital nas relações internacionais. No entanto, suas habilidades e conhecimentos específicos são aplicados de maneiras diferentes, visando alcançar objetivos diversos, de acordo com os contextos de atuação. Quando analisadas de perto, a exigência para o ingresso na carreira da diplomacia, os conhecimentos e o perfil exigido na atuação profissional, observa-se que na prática de diplomatas e de bacharéis em línguas estrangeiras aplicadas ao multilinguismo e à sociedade da informação, suas áreas de formação, enfoques e desafios, mesmo sendo distintos, apresentam similaridades como as que tratamos no último tópico deste trabalho monográfico, intitulado: comparação de dois perfis: o do bacharel em LEA-MSI e o do diplomata.

## Referências Bibliográficas

Amélia Francisco Filipe da C. Lemos. **Língua e cultura em contexto multilingue: um olhar sobre o sistema educativo em Moçambique**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 17-32, maio/jun. 2018. Disponível em : <<https://www.scielo.br/j/er/a/dK3mxYpn8XjQMg6v3bgFw5F/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 27/07/2023

Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI).

**Projeto pedagógico**. Centro Federal de Educação Tecnológica. CEFET/RJ. Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <<http://www.cefet-rj.br/attachments/article/2560/PPC%20-%20LEANI.pdf>> . Acesso em: 06/02/2023.

BARREIROS, Sergio. **Entrevista sobre a carreira de diplomata feita a TV NBR**. 2016. Youtube. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=byCZm4\\_U8HA](https://www.youtube.com/watch?v=byCZm4_U8HA)> Acesso em: 10/03/2023.

BARSTON, R.P. **Modern Diplomacy**. 5.ed. Routledge. New York, 2019.

BARROS, Carlla Cristina de Oliveira. **Diplomacia cultural como instrumento da política externa brasileira**. Porto nacional - TO, 2019.

CARVALHO, Evandro Menezes de. Diplomacia e multilingüismo no Direito Internacional. **Rev. bras. polít. int.**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 178-195, Dec. 2016.

CRYSTAL, David. LA REVOLUCIÓN DEL LENGUAJE. Traducción de Fransisco Muñoz de Bustillo. Alienza Editorial. Espanha. p. 53-54. 2004.

DELCORDE, R. **Chapitre 1. Naissance de la diplomatie moderne Dans La diplomatie d'hier à demain**, France, p. 17-32, 2021.

**Documentário Aide Mémoire: Caminhos da Diplomacia Brasileira**. Direção: Jon Tob Azulay. Produção: Fundação Alexandre de Gusmão. Brasil. 1997. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0PNSbj09Yv0>>. Acesso em: 21/12/2022.

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO (FUNAG). **Diplomacia desenvolvimento e sistema nacional de inovação**. Disponível em: <[http://funag.gov.br/loja/download/856-Diplomacia\\_desenvolvimento\\_e\\_sistema\\_nacional\\_de\\_inovcao.pdf](http://funag.gov.br/loja/download/856-Diplomacia_desenvolvimento_e_sistema_nacional_de_inovcao.pdf)>. Acesso em: 10/01/2023

GIVODAN, Hugo; VIEL, Thibault. **A licence lea: estudar línguas estrangeiras na França**. 2015. Disponível em: <<https://www.universidadesfrancesas.com.br/licence-lea-estudar-linguas-estrangeiras-franca/>>. Acesso em: 28/03/2023

GONÇALVES, Mónica Sofia Ferraz. **Multilinguismo**. A importância dos institutos de línguas estrangeiras na definição da Diplomacia Pública. Universidade de Évora. Dissertação Mestrado em Relações Internacionais e Estudos Europeus, 2013.

HOMEM, António Pedro Barbas. **História das Relações Internacionais. O direito as concepções políticas na Idade Moderna.** Coimbra, Almedina, 2003, p.74.

Instituto Rio Branco. **A Carreira de Diplomata.** Disponível em: <<http://www.institutorio Branco.itamaraty.gov.br/a-carreira-de-diplomata>>. Acesso em: 28/09/2022.

HORVATH, J. **A Brief History of 3D Printing, in Mastering 3D Printing.** Springer, P. 3-10, 2014 . Disponível em: <[https://doi.org/10.1007/978-1-4842-0025-4\\_1](https://doi.org/10.1007/978-1-4842-0025-4_1)> Acesso em: 28/04/2023.

INSTITUTO RIO BRANCO. **Breve história do Instituto Rio Branco.** 2016. Disponível em: <<http://www.institutorio Branco.itamaraty.gov.br/historia>>. Acesso em: 06/12/2022

INSTITUTO RIO BRANCO. **Perguntas Frequentes.** 2016. Disponível em: <http://www.institutorio Branco.itamaraty.gov.br/perguntas-frequentes>>. Acesso em: 08/12/2022.

INSTITUTO RIO BRANCO. **Representações Diplomáticas estrangeiras no Brasil.** 2016. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/representacoes-diplomaticas-estrangeiras-no-brasil/18169-acords-internacionais>>. Acesso em: 08/12/2022.

Fraga, katia ferreira. **La Filière Langues Étrangères Appliquées au Paraíba : réussites et défis pour le français.** Synergies Brésil n° 12 - p. 59-68, 2017. Disponível em: <[https://gerflint.fr/Base/Bresil12/ferreira\\_fraga.pdf](https://gerflint.fr/Base/Bresil12/ferreira_fraga.pdf)> Acesso em: 13/11/2022.

**La licence Langues Étrangères Appliquées (LEA).** Association Nationale des Langues Étrangères Appliquées (ANLEA). 2018. Disponível em: <<https://anlea.org/formation-lea/licence/>>. Acesso em: 06/11/2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 2003. Editora Atlas: São Paulo. Disponível em: <[https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy\\_of\\_historia-i/historia-ii/china-e-india](https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india)>. Acesso em: 22/02/2022.

LADOUCEUR, B. **Créer une entreprise en classe,** Dans Idées économiques et sociales, Éditions Réseau Canopé, N° 151, p 47- 51, 2008.

LEDJELY.COM, **Les carences linguistiques des diplomates guinéens dans les pays non-francophones,** 18/02/2022, Disponível em: <[https://ledjely.com/2022/02/18/les-carences-linguistiques-des-diplomates-guineens-dans-les-pays-non-francophones/#:~:text=En%20confirmant%20cette%20évidence%2C%20Ladouceur,plan%20linguistique%2C%20culturel%20et%20social.](https://ledjely.com/2022/02/18/les-carences-linguistiques-des-diplomates-guineens-dans-les-pays-non-francophones/#:~:text=En%20confirmant%20cette%20évidence%2C%20Ladouceur,plan%20linguistique%2C%20culturel%20et%20social.>)> Acesso em: 01/06/2023.

LEFEBVRE, H. **Space, Difference, Everyday Life.** Routledge, New York. 2008. Disponível em: <[http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02\\_babel/textos/lefebvre\\_space\\_everyday.pdf](http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/02_babel/textos/lefebvre_space_everyday.pdf)> Acesso em: 10/05/2023.

MOITA, Luís. **Da diplomacia clássica à nova diplomacia**. Lisboa: Observare, 2006.

\_\_\_\_\_. **Nova diplomacia: agenda, métodos, desafios**. Lisboa: Observare: 2006.

\_\_\_\_\_. **Nova diplomacia: paradigma, actores, espaços**. Lisboa: Observare: 2006.

NADAL, Romain. Porte-Parole du Ministère des Affaires étrangères et du Développement international, **5 conseils pour devenir diplomate**, 16 juin 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KdPIbf0hTKs>> Acesso em: 15/04/2023.

MARIANO, Marcelo Passini, **A Política Externa Brasileira, o Itamaraty e o Mercosul**. Araraquara, 2007. p. 215.

MORTON, W. Scott. **China: história e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1986, p. 112.

NETO, José Estanislau do Amaral. **Quer ser diplomata? Veja o perfil de quem passa no concurso**. 2017. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/outras-autoridades-entrevistas/16784-quer-ser-diplomata-veja-o-perfil-de-quem-passa-no-concurso-exame-6-07-2017>> . Acesso em: 06/01/2023

OVERBEKE, V. **Introduction au problème du bilinguisme**, Bruxelles, labor, p. 203-212, 1972. Disponível em: <[https://lib.ugent.be/en/catalog/rug01:001225993?i=2&q="Maurits+Van+Overbeke"&search\\_field=author](https://lib.ugent.be/en/catalog/rug01:001225993?i=2&q=)> Acesso em: 10/05/2023.

Projeto pedagógico do curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais. **Projeto Pedagógico**. Universidade Federal da Paraíba – UFPB. 2017. Disponível em: <<http://cchla.ufpb.br/lea/contents/documentos/ppc-2017-atual-1.pdf/view>> . Acesso em: 28/11/2022

Projeto acadêmico curricular do curso de línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais. **Projeto Acadêmico**. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ – UESC. 2011. Disponível em: <[http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/arquivos/pac\\_lea.pdf](http://www.uesc.br/cursos/graduacao/bacharelado/lea/arquivos/pac_lea.pdf)>. Acesso em: 12/12/2022

ROCHETTE, B. **Bilinguisme et multilinguisme dans l'empire romain**, Université de Liège, Belgique, 09/11/2019 <<https://odysseum.eduscol.education.fr/bilinguisme-et-multilinguisme-dans-lempire-romain>> Acesso em: 04/05/2023.

SOUSA, F.; MENDES, P. (coord.). **Dicionário de relações internacionais**. 3. ed. Porto: Edições Afrontamento/CEPESE, 2014. Disponível em: <<https://politica210.files.wordpress.com/2015/05/dicionario-das-relac3a7oes-internacionais.pdf>> . Acesso em: 08/01/2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução/LET. **Projeto Político-Pedagógico: Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI)**, Brasília,

p. 1-14, 2010. Disponível em:  
<<http://lea-msi.unb.br/index.php/pt-br/curso/documentacao>>. Acesso em:  
08/09/2022.

VAÏSSE, Maurice, **Diplomatie française outils et acteur depuis 1980**, Odile Jacob, Hors collection, p 450-451, 2018.

WALD, Paul. « **La langue est un fait social** ». **Rapports entre la linguistique et la sociologie avant Saussure, Conférence à l'Université de Tunis**, Dans **Langage et société 2012/4 (n° 142)**, pages 103-118, 1999. Disponível em:  
<<https://www.cairn.info/revue-langage-et-societe-2012-4-page-103.htm> > Acesso em:  
02/04/2023.